

PROJETO, POLÍTICO PEDAGÓGICO



Escola
Disneylândia



Colégio
Silva Serpa



Colégio
Silva Serpa

EXPEDIENTE

Identificação

A **Escola Disneylândia & Colégio Silva Serpa** é uma instituição privada particular de Educação Básica que atende a crianças e jovens da Educação Infantil e ao Ensino Médio com reconhecimento concedido pela Resolução nº 625/SEE, de 19-05-92, DO de 20-05-92 e pela Portaria nº 203 /ECOI-E, DO de 17-11-97.

Elaboração

Felipe Silva Serpa

Viviane Moraes

Revisão de conteúdo

Leci Silva Serpa

Maria Cristina Leite

Ana Paula Rodrigues

Rodrigo Cajueiro

Bruno Silva Serpa

Revisão ortográfica

Deborah Santos Rodrigues de Souza

Seleção de imagens

Caroline Sá Ferreira

Projeto gráfico e diagramação

Jaqueline Gomes

Capa

Mauro Assis

Foto capa: Alessandra Marques, do Ensino Médio



**Escola
Disneylândia**



**Colégio
Silva Serpa**





Alunos da Educação Infantil, Mariana e Lucas Ciuffo

ÍNDICE

Missão	6
Apresentação.....	7
Nossa identidade	8
1. Propostas Pedagógicas.....	10
Educação Infantil.....	13
Educação Fundamental – 1º segmento (1º ao 5º ano).....	14
Educação Fundamental – 2º Segmento (6º ao 9º ano) e Ensino Médio....	16
2. Concepções de Avaliação	17
3. Pilares para uma Educação Integral	18
Educação para a Cidadania.....	18
Educação Empreendedora	18
Sensibilidade Artística.....	18
Tecnologias e Cultura Digital	19
Pensamento Científico	19
Honestidade Acadêmica	20
Metodologias Ativas.....	20
Hábitos de Estudo.....	21
Sustentabilidade.....	21
Alimentação Saudável.....	22
Relação Escola-Família	22
Educação Inclusiva.....	23
Esportes	23
4. Diagnóstico: Estrutura Física da Escola.....	24
Referências Bibliográficas.....	26
Anexo 1: Referencial Teórico.....	28
Anexo 2: Campos de Experiência na Educação Infantil	38

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MISSÃO

Oferecer ensino de alta qualidade a alunos cujas famílias valorizem a educação focada em resultados e formação de hábitos saudáveis, sustentados pela exigência pedagógica, ambiente disciplinado, sadio e acolhedor.



APRESENTAÇÃO: Marco Referencial

○ nosso **Projeto Político Pedagógico** reúne as concepções pedagógicas e valores que norteiam as nossas crenças e nossas formas de ensinar, aprender e se relacionar. O estudo permanente das novas descobertas científicas e das boas práticas no campo da educação são unidas ao conhecimento dos referenciais teóricos que embasam as nossas crenças pedagógicas.

Mais do que nunca, sentimo-nos partícipes do mundo em que vivemos. Nesse sentido, a internet é, sem dúvida, uma ferramenta que mudou os nossos hábitos e a nossa maneira de ser na sociedade. No entanto, as perguntas fundamentais da filosofia continuam sendo extremamente contemporâneas: De onde viemos? Para onde vamos? Qual é o sentido da vida?

Mesmo sem todas as respostas, temos convivido cada dia mais com as incertezas e a complexidade do mundo. A compulsão talvez continue sendo a maior doença da nossa sociedade: compulsão por poder (guerra e autoritarismo), por dinheiro (corrupção), por comida (obesidade), por bens e padrões de beleza (consumismo), por drogas (toxicomania, tabagismo, alcoolismo e hipocondria), por sexo (promiscuidade), enfim, a compulsão pelo desejo de suprir, indiscriminadamente, os próprios desejos. Contudo, mesmo diante de toda essa crise social e humana, temos percebido sinais claros de evolução. A nossa

sociedade tem experimentado situações de avanço seríssimos no sentido da luta pelos Direitos Humanos e da difusão da informação e do conhecimento através dos meios de comunicação de massa. Por isso, acreditamos na capacidade da humanidade de resolver os seus problemas, se tivermos um olhar atento à formação e ao desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Entendemos que é preciso cuidar do desenvolvimento cognitivo, mas também do emocional e do social, valorizando o envolvimento do aluno, tanto no processo de apropriação do saber, quanto de participação nos diferentes espaços sociais.

Sabemos que a escola não pode resolver todos os problemas sociais, mas compreendemos que, em parceria com a família, podemos contribuir substancialmente para a formação de cidadãos capazes de atuar criticamente para a transformação social através da sua prática profissional e de uma cidadania qualificada. Pessoas capazes de pensar autonomamente, tomar decisões e atuar na sociedade visando ao bem comum e a felicidade é o que pretendemos formar. Todavia, há a clara dimensão desse desafio. Sabemos que esse é um exercício constante, inclusive para nós, educadores (pais e professores). Por isso, o princípio que deve fundamentar as práticas profissionais e educativas da nossa Escola é o do compromisso individual e permanente em aprender e buscar o conhecimento.

NOSSA IDENTIDADE

Desde 1969, a Escola vive o ensino e compartilha com as famílias a importante tarefa de educar. Ao longo desses anos, identificamos os principais valores e características que tornam a **Escola Disneylândia & Colégio Silva Serpa** uma instituição de ensino respeitada. Nosso DNA é constituído pela atuação responsável e

comprometida de muitos profissionais e da Direção da Escola. Neste documento, que descreve as características fundamentais do nosso trabalho pedagógico, devem constar alguns aspectos que, após anos de amadurecimento, já fazem parte da nossa identidade e se tornaram uma marca registrada do nosso trabalho.



João Luiz da Silva (ex-aluno e pai de alunos)
e Lara Siqueira (8º ano 2019)



Família: Cultivamos o **acolhimento** e o **carinho** na relação com as pessoas em todos os momentos, da Portaria a Direção. Não poderia ser diferente, por se tratar de uma Escola sonhada, concebida e materializada por uma família de pedagogos.

Inovação: Temos a marca registrada do **pioneirismo** em muitas ações, do lançamento de cursos técnicos – quando ninguém sabia o que era – passando pela primeira Faculdade da cidade, até a implantação de metodologias ativas, ainda desconhecidas por muitos. Trazer novidades para o cenário educacional da cidade sempre foi a nossa **vocação**.

Aprendizagem: Quem se empenha em oferecer o melhor na tarefa de ensinar, precisa, em primeiro lugar, amar aprender. Com uma **política de formação continuada** muito consistente, cultivamos uma cultura permanente de estudo e aprendizado, através de cursos, capacitações e formação em serviço.

Além disso, há outros **valores** que perseguimos no dia a dia e que dão sentido à nossa prática educativa. Tais valores nos unem, enquanto profissionais da educação, em prol da construção de um mundo melhor para viver.



1. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Em 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais definiram que as propostas pedagógicas devem promover a integração entre os aspectos emocionais, físicos, sociais, cognitivos/linguísticos e afetivos da criança. Com a

BNCC (Base Nacional Comum Curricular), orientamos nossas práticas nas competências e habilidades descritas neste documento, que representa a pedra angular da nossa proposta pedagógica.

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para

Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

Para

Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório cultural

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para

Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens

Para

Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para

Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria

6. Trabalho e projeto de vida

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Para

Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

Para

Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

8. Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se

Para

Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

Para

Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza

10. Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação

Para

Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Em cada segmento, de acordo com as necessidades e características de cada idade, há uma intencionalidade pedagógica mais preponderante para cada uma das dez compe-

tências da BNCC, de forma que, ao final da vida escolar, o estudante tenha alcançado o desenvolvimento mais otimizado possível em todas as áreas.



Turma Creche III 2019, da Educação Infantil

Na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é inerente ao desenvolvimento da criança, o aprofundamento nas competências que envolvem o autoconhecimento, o autocuidado e a empatia. Além disso, nesses segmentos, muito se faz pela introdução das habilidades de interpretar, sentir e criar as diferentes manifestações artísticas e culturais. À medida que a criança amplia a sua fluência oral e escrita da linguagem, as abordagens dos professores vão se ajustando aos graus de complexidade da comunicação, do pensamento científico e dos conhecimentos, buscando apresentar contextos que instiguem ações em prol da responsabilidade social e da cidadania. Nas séries finais do ensino Fundamental até o Ensino Médio, iniciam-se as bases para a reflexão sobre o projeto de vida pessoal e o conhecimento sobre o mundo do trabalho. Nesses segmentos, todo o repertório aprendido será utilizado para o incremento da argumentação e negociação dos pontos de vistas, ampliando o significado da sua exis-

tência para além das provas e testes a que já deverão ter se acostumado a essa altura da vida escolar. A finalidade maior da nossa proposta pedagógica é contribuir para uma formação baseada no valor do conhecimento, para a promoção de uma vida que gere, em última instância, autorrealização e felicidade. Para além da vida particular dos nossos alunos, desejamos que eles sejam capazes de vivenciar a felicidade através dos valores da solidariedade e do protagonismo para a construção do bem comum neste mundo, ainda muito desigual socialmente.

A base teórica da nossa proposta pedagógica inclui os vários pensadores, ligados diretamente ou não à educação (muitos deles oriundos de ciências como a Psicologia e a Biologia), que contribuíram para a visão atual que temos da criança e de sua aprendizagem. Vale citar Vygotsky, Piaget, Freud, Freinet, Maria Montessori, Emília Ferreiro, Delia Lerner, Lóris Malaguzzi, Gardner e Paulo Freire. Conheça um pouco do nosso referencial teórico no **Anexo I**.

Campos de Experiências

As atividades estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dispostas nos seguintes campos de experiências*:



A descrição resumida dos campos de experiências na Educação Infantil estão no **Anexo 2**.

Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa de extrema importância na formação das crianças. Por meio de **interação** sociocultural, **brincadeiras** e vivências, elas constroem identidade, autonomia e conhecimento, em um ambiente lúdico e acolhedor. A criança aprende a conviver com o outro e a conhecer a si mesma. Acolhemos crianças a partir da Creche II (1 ano) até o Pré II (5 anos), com uma ampla área de lazer e uma equipe pedagógica em constante atualização. Orgulhamo-

nos de oferecer um Programa Bilíngue, com aulas em inglês diariamente para turmas específicas da Educação Infantil. Todas as atividades têm uma intencionalidade pedagógica: as recreações, os jogos matemáticos, o incentivo à leitura e a iniciação ao letramento compõem o escopo de uma rotina que oferece aos alunos o desenvolvimento de que eles precisam. O carinho e o acolhimento são, sem dúvida, os valores que mais prezamos nesse segmento.

*Coleção Vivenciando e Aprendendo – Plataforma de Educação

Educação Fundamental – 1º segmento (1º ao 5º ano)

O Ensino Fundamental I contempla as seguintes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Cada área contribui para o desenvolvimento humano global do aluno e de sua autonomia intelectual, aguçando a reflexão, a análise crítica, a apropriação e a percepção de diferentes linguagens. Damos início ao desenvolvimento do hábito do estudo diário.

Linguagens

De acordo com a perspectiva interacionista da língua, em que a linguagem só passa a existir no contexto das relações, entende-se que a aquisição e o domínio da língua se concebem no seu uso efetivo. Assim, o aluno precisa adquirir a técnica de ler e escrever (alfabetizar-se) e se apropriar da escrita no sentido de fazer uso competente dela nas práticas sociais. Em relação à língua escrita, apresen-

tamos situações contextualizadas que sejam do interesse das crianças, despertando, assim, a curiosidade e as competências relacionadas às hipóteses de escrita. O letramento engloba diversas capacidades complexas, como a apreensão das relações entre sons e letras, entre língua oral e escrita, das características específicas do texto escrito e, ainda, da habilidade para ler e produzir os mais diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade (Soares, 1999). As linguagens artístico-literária e musical se desenvolvem de maneira transversal e possibilitam a expressão criativa, ampliando a visão de mundo dos alunos. Além disso, o ensino da língua inglesa desenvolve habilidades comunicativas e de leitura, assim como a ampla oferta de vocabulário, necessário para a efetiva interação em um mundo globalizado e plural.

Conhecimento Lógico-matemático

A Matemática é ferramenta indispensável para a **resolução de problemas**, tanto aqueles enfrentados em suas tarefas do dia a dia, quanto os que exigem um raciocínio mais complexo. Fazer matemática passa por expor ideias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar



Aluna Julia Lugão, na Formatura do 1º ano 2018



Turma do 1º ano 2019

“erros” e buscar dados que faltam para resolver problemas. As habilidades de cálculo das quatro operações são desenvolvidas em um contexto prático e de sistematização no dia a dia.

Natureza e Sociedade

Na área de Ciências, a abordagem pedagógica possibilita ao aluno observar o mundo que o cerca, capacitando-o a interagir, compreender e intervir nele, levando em consideração princípios de sustentabilidade e do bem comum. Em Geografia, os objetos de conhecimento contribuem para a formação do conceito de identidade e desenvolvimento do pensamento espacial. Na História, a construção do sujeito passa pela consciência de si e do outro, a partir das diversas formas narrativas construídas pelos indivíduos, sobre o passado e o presente. Para que os alunos explorem e compreendam o mundo, saibam so-

lucionar problemas racionalmente e sejam capazes de transformar a realidade em que vivem, é fundamental que os conceitos e princípios científicos dessa área sejam bem trabalhados.

Habilidades Socioemocionais

Apresentadas de forma transdisciplinar, as abordagens pedagógicas, também presentes no material didático, convidam o aluno a refletir sobre a construção de valores, como respeito, responsabilidade, amizade, solidariedade e família, indispensáveis para a transformação do indivíduo e da sociedade. Outro aspecto que impacta a formação pessoal e social do aluno é o desenvolvimento da **autonomia**, para que as crianças tornem-se aptas a tomar decisões por si mesmas.

Educação Fundamental – 2º Segmento (6º ao 9º ano) e Ensino Médio

Uma equipe de professores experientes e um material didático bem atualizado são a base da construção de um ambiente focado nos estudos. As diversas áreas de conhecimento previstas nesses segmentos são apresentadas de forma contextualizada, estimulando o aluno a dominar linguagens, compreender fenômenos, resolver situações-problema, construir argumentação e elaborar estratégias para interferir nos rumos da sociedade. Tais eixos são especialmente avaliados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como em outros exames de acesso ao Ensino Superior. Alinhados à nova BNCC, o material didático e as aulas desenvolvem habilidades importantes para o aluno poder escolher o caminho que quiser para o seu projeto de vida.

Projeto Transição com o 9º ano 2019



2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

Na Educação Infantil, a avaliação do aluno tem um caráter qualitativo, em consonância com a LDB nº9.394/96, que estabelece, que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção”. A observação, o registro por meio de relatórios e o portfólio se constituem os principais instrumentos avaliativos e têm a função de acompanhar o desenvolvimento do aluno, facilitar a devolutiva à família e auxiliar o professor no (re)planejamento das atividades. Em última instância, a avaliação nesse segmento tem a finalidade de otimizar o desenvolvimento das crianças nos diferentes campos de experiência e fortalecer sua autoestima.

Livro Minhas Descobertas: nele a criança relata fatos marcantes que ocorreram no espaço escolar, como um novo conteúdo aprendido, uma brincadeira, um jogo ou um conceito adquirido. Além da escrita, o registro é feito através de fotos, desenhos, pinturas, recorte, colagem e o que sua criatividade permitir.

Relatório: instrumento de avaliação descritiva e qualitativa, que visa compartilhar o processo de construção do conhecimento da criança, por meio do qual o professor acompanha cada aluno e intervém pedagogicamente conforme a necessidade.

Portfólio: é uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento da criança. O objetivo principal da avaliação com portfólio é a percepção e a reflexão sobre dos trabalhos e dos avanços dos alunos.

Nas **Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, a avaliação tem um caráter qualitativo e quantitativo. Atividades de sondagem em sala de aula, com a finalidade de nortear o planejamento e acompanhar individualmente o progresso do aluno, acontecem regularmente, com uma função diagnóstica. A avaliação atitudinal é vivenciada pelo aluno, com mediação e registro do professor, como um momento de reflexão sobre suas atitudes e tem como instrumento avaliativo o termômetro do comportamento. A verificação da aprendizagem, por escrito, ocorre por meio das avaliações integradas (por área) e das provas, e também tem um papel fundamental para o (re)planejamento e a atenção aos pontos de maior dificuldade. Ademais, os trabalhos de pesquisa visam desenvolver habilidades específicas descritas na BNCC e têm, de igual modo, seu peso na avaliação.

Nas **Séries Finais do Ensino Fundamental** e no **Ensino Médio**, o aluno é avaliado através de testes semanais, por área, e de simulados, com o fim de avaliar o seu desempenho e prepará-lo para a realização dos vestibulares. O nosso sistema avaliativo busca incentivar o hábito do estudo diário e o treinamento para as questões no perfil dos principais exames nacionais de ingresso ao Ensino Superior. Os alunos também são avaliados por meio de exercícios, projetos pedagógicos, aulas diferenciadas e aulas de campo, a fim de estimular o desenvolvimento de algumas habilidades específicas, descritas na BNCC.

3. PILARES PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação para a Cidadania

A prática da cidadania, como tantas outras habilidades, precisa ser desenvolvida. O apelo à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade é uma tarefa dos pais e do professor. O incentivo ao controle social e à participação democrática passa pelo conhecimento dos diversos canais de comunicação oficiais com as autoridades e agentes públicos responsáveis. O exercício da cidadania requer a participação e o engajamento em causas que podem impactar positivamente a vida de todos nós.

Educação Empreendedora

O princípio da educação empreendedora é inspirar nos alunos a vontade de empreender. Muito diferente de ensinar administração, o nosso objetivo é promover o empreendedorismo em um sentido amplo, desenvolvendo as habilidades e, especialmente, as atitudes necessárias para se alcançar um objetivo, seja ele qual for. Ensinar a planejar, a estabelecer metas e a agir com proatividade são alguns dos nossos objetivos de aprendizagem na educação empreendedora.

Sensibilidade Artística

A sensibilidade artística que a Escola se propõe a estimular no aluno é a capacidade de interpretar e sentir a arte, seja por intermédio de pinturas, esculturas, peças teatrais, entre outras formas. A intenção é oportunizar ao aluno o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento, proporcionando-lhe situações de apreciação artística como forma de reflexão e autoconhecimento.



Projeto Despertar: Projeto de Vida e Carreira com o Ensino Médio 2019

Tecnologias e Cultura Digital

A internet predominará, e todos os dispositivos estarão conectados. Tecnologias como inteligência artificial (IA) tornarão nossas vidas mais práticas e aumentarão nossa produtividade. Estamos ajudando a preparar os alunos a viver essas novidades no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo em que a IA criará novos empregos, também fará com que outros não façam mais parte de nossa realidade. Mais do que ensinar os alunos a utilizar recursos tecnológicos, a nossa Escola tem a função de estimulá-los a novas experiências de aprendizagem através da cultura digital, construindo novas competências, de maneira mais interessante e significativa.

Pensamento Científico

O pensamento científico é uma forma de conhecimento que não dá lugar à subjetividade, à fantasia, aos preconceitos, enfim, a tudo que não pode ser demonstrado. Nesse sentido, o trabalho do professor é estimular o raciocínio científico, baseado na objetividade e na racionalidade. É criar as condições para o aluno exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



Alessandra Marques, do Ensino Médio

Honestidade Acadêmica

A notável revolução que a internet vem provocando em todos os setores da vida humana está criando um onda plágios e cópias de textos e ideias alheios. Além disso, a antiga prática da “cola” em testes e avaliações, bem como na produção de trabalhos escolares, ainda é uma ação banalizada. A Escola assume uma postura ética com a cultura da desonestidade intelectual, tomando medidas preventivas de orientação sobre as técnicas do uso das citações bibliográficas ou de sites. As ações disciplinares para coibir atos de desonestidade acadêmica são comunicadas previamente aos alunos e responsáveis.

Metodologias Ativas

O principal objetivo desse modelo de ensino é incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A nossa proposta é que o estudante aprenda através da resolução colaborativa de desafios, participando ativamente das atividades e sendo responsável pela construção de conhecimento. Seja pela Atividade de Sala de Aula Invertida (ASAI), seja pela Aprendizagem entre Times (Coopetindo), as metodologias ativas incentivam a habilidade de investigar, refletir e cooperar.

Hábitos de Estudo

Os estudos da neurociência já demonstram claramente que, para aprender melhor, o estudante precisa revisar os assuntos aprendidos. Quanto mais ele lê, pratica e estuda, mais as informações são assimiladas. Além de um material didático que apresenta os tópicos em espiral, promovendo uma revisão dos principais assuntos ao longo de toda vida escolar do aluno, o trabalho do professor é assegurar que os ciclos de revisão ocorram em frequências menores, dentro do bimestre.

Sustentabilidade

Com ênfase no papel da educação na busca pelo Desenvolvimento Sustentável (UNESCO), nosso compromisso é estimular mudanças de atitude e comportamento no aluno, pensando na sua ação multiplicadora. As práticas educativas ambientalmente sustentáveis da Escola são centradas no pensamento crítico e na mudança de hábitos de consumo e de descarte, com vistas ao engajamento na participação coletiva em prol do planeta e da saúde dos seres humanos.

Turma da Creche II: vivência na horta da Educação Infantil





Alunas do Pré II na X Gincana: Eu faço parte dos 50 anos

Alimentação Saudável

Há muitos estudos conclusivos que demonstram o prejuízo à saúde causados por certos alimentos. O cuidado na escolha do que o aluno consome dentro da Escola é fundamental, pois o lanche escolar impacta a boa formação de hábitos alimentares. A ênfase no contato com alimentos saudáveis e não-industrializados, como frutas e legumes, é um dos focos para uma educação voltada para a saúde da alimentação. É importante que a Escola e a família sejam parceiros e criteriosos na seleção desses itens.

Relação Escola-Família

Pautada no diálogo e no respeito, a relação entre a escola e a família é o pilar fundamental de uma boa educação. Os canais de comunicação, como atendimentos individualizados, reuniões pedagógicas e eventos sociais, possibilitam uma relação de parceria e confiança, dando condições para concretizar o nosso maior objetivo: a melhor educação para o aluno.



Educação Inclusiva

Respeitando a premissa de que todos têm o direito de se desenvolver da forma mais otimizada possível, as práticas pedagógicas inclusivas da Escola se baseiam no olhar de acolhimento e respeito ao aluno. A educação inclusiva sempre será um grande desafio, pois exige um olhar individualizado para as necessidades do aluno. Nesse sentido, a parceria com a família e com a equipe terapêutica é imprescindível.

Esportes

O corpo e a mente estão completamente interligados. Além das aulas de Educação Física, os programas de esporte desenvolvem a disciplina e propõem uma vida saudável e equilibrada. A Escola apoia atletas e realiza eventos com a finalidade de estimular a prática de esportes e os cuidados com a saúde.

4. DIAGNÓSTICO: Estrutura Física da Escola

ESPAÇO	QUANTIDADE
Salas de aula	20
Laboratórios de Física, Biologia e Química	1
Biblioteca	2
Brinquedoteca	1
Auditório	1
Sala de professores	1
Salas especializadas da Educação Infantil	4
Sala de reprografia	1
Secretaria	2
Sala de arquivos	1
Sala de Tecnologia da Informação	1
Almoxarifados	2
Sala de recepção	2
Sala de atendimento	2
Salas de Coordenação	4
Sala de Recursos	1
Sala de Apoio ao Turno	1
Quadra poliesportiva coberta	1
Copa	1
Cozinha	1
Refeitório	2
Vestiário	4
Cantina	1
Banheiros para alunos	17
• Educação Infantil	5
• Ensino Fundamental	8
• Ensino Médio	2
• Professores	2



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Educação Infantil:

Manhã: das 7h10min às 11h30min

Tarde: das 13h às 17h20min

Ensino Fundamental 1º segmento:

Manhã: das 7h10min às 11h50min

Tarde: das 13h às 17h40min

Ensino Fundamental 2º segmento:

Manhã: das 7h10min às 12h40min

Tarde: das 13h às 18h20min

Ensino Médio:

Manhã: das 7h10min às 13h30min

Tarde: das 14h50min às 18h40min



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Impressos

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento. **Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1995.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ :Vozes, 1994.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 7.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p.14-15.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: **EDWARDS**, Carolyn; **GANDINI**, Lella; **FORMAN**, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 62.

RINALDI, Carlina. **O currículo emergente e o construtivismo social**. In: **EDWARDS**, Carolyn; **GANDINI**, Lella; **FORMAN**, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 114.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

FERREIRO, Emília e **TEBEROSK**, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

RFENET, C.A. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**, Ed. Nórdica, 1949.

(sem autoria): **Educação de Excelência**. SAS Plataforma de Educação, 2019.

Sites

PERES, Paulo. Trabalhos Acadêmicos não “dão” em Árvores: Em Defesa da Honestidade Intelectual, Disponível em: <<https://jadiziamaquivel.wordpress.com/2013/03/15/trabalhos-academicos-nao-dao-em-arvores-em-defesa-da-honestidade-intelectual/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Tecnologia na Educação: o que o futuro promete para o ensino. Disponível em <<https://barcelonasuperficies.com.br/blog/playground/tecnologia-na-educacao-o-futuro-ensino/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

O Mundo em 2030: Oito Megatendências. O Futuro Das Coisas, 2019. Disponível em <<https://ofuturodascoisas.com/o-mundo-em-2030-oito-megatendencias/>> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

PICCINI, Leandro. Como seu cérebro aprende?. EstudareAprender.com. Disponível em: <<https://estudareaprender.com/como-seu-cerebro-aprende/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Afinal, o que é educação empreendedora?. SEBRAE. Disponível em: <<http://cer.sebrae.com.br/afinal-o-que-e-educacao-empreendedora/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

GRUPO GAIA. Página Inicial. Disponível em: <https://grupogaia.com.br/grupo-gaia/>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras. Direção-Geral da Educação, 2013. Disponível em: <<https://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

PRADO, Jean. Como fazer referência de site na ABNT em trabalhos acadêmicos. Tecnoblog: tecnologia que interessa, c2018. Página inicial. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

TREVISAN, Rita. O que são os campos de experiência da educação infantil?. Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

ANEXO 1: Referencial Teórico

Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas



Esta teoria foi idealizada pelo educador **Howard Gardner**. Tem como principal destaque a ideia de que existem diferentes tipos de aptidões intelectuais e que cada pessoa possui maior ou menor inclinação para cada uma delas, fato que a faz conhecer o mundo de forma única e especial.

Segundo Gardner:

Existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como “inteligências humanas”. A exata natureza e extensão de cada “estrutura” individual não é até o momento satisfatoriamente determinada nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 7

De acordo com Howard Gardner, nossas diversas capacidades intelectuais estão relacionadas às seguintes inteligências:

1. Inteligência linguística: a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo.

2. Inteligência interpessoal: a capacidade de perceber e fazer distinções

no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas.

3. Inteligência intrapessoal: o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.

4. Inteligência lógico-matemática: a capacidade de usar os números de forma efetiva estabelecer/criar notações práticas de raciocínio.

5. Inteligência musical: a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Podemos ter um entendimento figural ou geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos.

6. Inteligência espacial: a capacidade de perceber com precisão o mundo visoespacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Essa inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço.

Inclui, também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial.



7. Inteligência corporal-cinestésica:

perícia no uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos (por exemplo, como ator, mímico, atleta ou dançarino) e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (por exemplo, como artesão, escultor, mecânico ou cirurgião). Essa inteligência inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas e táteis.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p.14-15.

Posteriormente, foram descobertas mais duas inteligências, a saber:

8. Naturalista: traduzida na sensibilidade de organização dos objetos relacionados à natureza, como classificar e reconhecer as plantas, animais, minerais. Essa inteligência é característica dos geólogos e biólogos.

9. Existencial: traduzida na capacidade de refletir e ponderar sobre questões relacionadas à existência humana. Essa inteligência é característica dos líderes espirituais.

As práticas pedagógicas, as vivências, as interações lúdicas, os conteúdos organizados em torno de áreas de conhecimento - contextualizada e significativa, oportuniza inovações e desafios que contemplem todas as inteligências, a fim de que as crianças possam encontrar um ritmo próprio de aprendizagem para desenvolverem e construam novos conhecimentos.

De modo bem prático, o professor sempre deve oferecer para os alunos atividades diversificadas para que atendam a todas as inteligências, como atividades em grupo (interpessoais); individuais (intrapessoais); ao ar livre, investigando a natureza (naturalistas); voltadas para o autoconhecimento (existenciais); de dramatização de histórias (corporalcinestésicas); que envolvam desenhos e cores (espaciais); com ritmo, canções e interpretações (musicais); que indiquem quantidades (lógico-matemáticas); de argumentação, diálogo (linguísticas). A cada aula o professor deve fazer seu planejamento de forma que a abordagem das atividades sempre compreenda mais de uma inteligência.

Henri Wallon e o Conceito de Afetividade



Um dos primeiros estudiosos a valorizar a afetividade e as emoções das crianças na construção de novos conhecimentos foi o filósofo, médico e psicólogo francês Henri Wallon. Para ele, a emoção apresenta função preeminente no desenvolvimento integral do indivíduo, mediante a relação entre os aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Segundo Wallon:

Jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque o creia redutíveis entre si, mas porque eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas.

(1951, apud WEREBE; NADEL-BRULFERT, 1986, p. 8)

A proposta walloniana busca ver a criança de forma mais contextualizada, integrada e abrangente, considerando que os estágios de desenvolvimento infantil não ocorrem linearmente, mas sim de forma descontinuada, cheios de conflitos, rupturas e contradições.

Os estágios de desenvolvimento, segundo a teoria walloniana, são:

1. Impulsivo emocional (0-1 ano): quando ocorrem reações generalizadas

e sem diferenciação entre situações de bem/mal-estar. Nesse estágio, as emoções são os recursos primários de interação com o meio físico e social.

2. Sensório-motor e projetivo (1-3 anos): quando ocorrem maior interesse e exploração do meio no qual a criança está inserida, em virtude de seu desenvolvimento motor. Nesse estágio, o pensamento apoia-se em atos motores, ou seja, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor.

3. Personalismo (3-6 anos): quando ocorre a construção da consciência pessoal mediante as interações sociais e com o meio.

Na Educação Infantil oportunizamos atividades que promovam o desenvolvimento pleno da criança por meio de situações contextualizadas em diferentes espaços e situações. O processo de construção do conhecimento se dá por meio das conquistas realizadas na busca de novos desafios, que servem de base para novos saberes. Para isso, utilizam-se as mais diferentes linguagens, para que o aluno possa pôr em prática suas ideias e criar hipó-

teses sobre as mais diversas situações. Além disso, criamos um ambiente de convivência com os adultos, para que as trocas de experiências sejam uma constante durante todo o processo educativo.

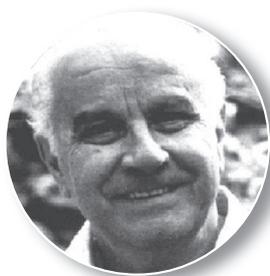
Portanto, é importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociações de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis.

Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 31.

Aluno Vicente Ribeiro, da Creche II 2019



Teoria de Loris Malaguzzi



Loris Malaguzzi, pedagogo e educador, nasceu na Itália e concentrou seus trabalhos na região de Reggio Emilia, ao norte do país.

Seus estudos reforçam a ideia de que as crianças devem ser vistas como produtoras e não consumidoras de conhecimentos predeterminados pelos adultos. Ele ressalta a importância da construção coletiva de uma escola inovadora, em que professores e famílias participam de maneira ativa do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Outro ponto importante a ser destacado pelos estudos de Loris Malaguzzi é uma educação baseada nas experiências infantis, que acabam ativando e desenvolvendo inúmeras competências por meio das trocas de intenções. Segundo Malaguzzi, o que se busca é reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preser-

var nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vistas, de modo a jamais termos certezas demasiadas.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 62.

De acordo com suas ideias, o professor não deve ser visto como único detentor do saber, mas sim como participante da ação educativa, pois aprende enquanto ensina por meio das trocas entre os envolvidos no processo.

Segundo Rinaldi,

É uma abordagem na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, um enfoque no qual os educadores sabem como “desperdiçar” o tempo ou, melhor ainda, sabem como dar às crianças todo tempo de que necessitem. É uma abordagem que protege a originalidade e a subjetividade, sem criar o isolamento do indivíduo, e oferece às crianças a possibilidade de confrontarem situações especiais e problemas como pequenos grupos de camaradas.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 114.

Outro aspecto a ser considerado pelos estudos de Malaguzzi é a importância que deve ser dada aos registros da ação pedagógica, que fornece subsídios ao professor para uma análise reflexiva de sua prática diária, além de contribuir para a constatação do progresso de desenvolvimento das crianças.



A organização das atividades, baseando-se nesses preceitos, valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e flexibiliza o trabalho do professor, oportunizando vários caminhos para que se possa escolher o que melhor se adapta a cada uma das turmas.

As temáticas abordadas têm como objetivo atender o interesse das crianças e, assim, promover a troca de experiências e aprendizagens. Ao longo dos conteúdos trabalhados, os alunos fazem inúmeros registros de suas descobertas, construindo a documentação pedagógica – portfólio – necessário ao acompanhamento de professores e familiares sobre seus processos de ensino e aprendizagem.



Alunos Caetano Leite e Lara Peixoto, da Creche III 2019

Teoria de Emília Ferreiro



Emília Ferreiro nasceu na Argentina, e doutorou-se na Universidade de Genebra, sob orientação do biólogo Jean Piaget, cujo trabalho é epistemologia genética (desenvolvimento natural da criança). Em 1974, desenvolveu uma série de experimentos com crianças, em parceria com a pedagoga espanhola Ana Teberosky, trabalho que deu origem a obra *Psicogênese da Língua Escrita*.

Segundo Emília, as crianças têm um papel ativo na aprendizagem. Elas constroem seu próprio conhecimento, daí a palavra construtivismo. A principal implicação é transferir o foco da escola e da alfabetização do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno. A construção da leitura e da escrita tem uma lógica individual. No processo de aprendizagem, a criança passa por etapas com avanços e recu-



os, até dominar o código linguístico. De acordo com a teoria, toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização:

Pré silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; silábica: interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba; silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba; alfabética: domina o valor das letras e sílabas.

FERREIRO, Emília, Teberosk, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

A compreensão da função social da escrita/leitura deve ser estimulada com o uso de textos de atualidade, livros, histórias, jornais, revistas. Na proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se, assim, um ambiente alfabetizador.

Teoria de Freinet



Célestin Freinet nasceu em outubro de 1896, em uma pequena vila de Gars, nos Alpes Franceses. Ele acreditava que a pedagogia só era válida se apoiasse as necessidades do aluno, nos seus sentimentos, nas suas aspirações.

Em 1927, suas ideias e práticas já haviam extrapolado os limites de sua escola e de sua aldeia. A proposta Freinetiana defendia uma escola popular ativa centrada na criança, atividade coletiva, gestão participativa, os ateliers de arte, aulas-passeio, o Livro da Vida, experimentações e vivências. Nessa linha pedagógica, é dada grande importância à participação e integração entre famílias/comunidade e escola, defendendo o ponto de vista de que “se se respeita a palavra da criança, necessariamente há mudanças”.

Freinet construiu com seus alunos diversas práticas pedagógicas que tinham como objetivo aproximar a escola da vida. As aulas-passeio atendiam a essa finalidade, discutindo-se temas vinculados à vida da comunidade – observações e descobertas sobre aspectos da natureza, da vida social, econômica e cultural da região. No Livro da Vida eram registradas observações sobre fatos relevantes, como conceitos e a



organização de conteúdos. Isso requeria o desenvolvimento de uma série de habilidades: atenção, observação, análise, síntese, capacidade de organização de ideias, poder de argumentação, habilidades de expressão oral e escrita.

A livre expressão é muito valorizada na Pedagogia Freinet, na qual os alunos tinham a oportunidade de exercitar a criatividade exprimindo seus sentimentos, suas emoções, suas impressões, suas reflexões. Outro ponto importante a ser destacado estava relacionado aos princípios da cooperação, solidariedade e autonomia.

Método Montessori



O Método Montessori é o resultado de pesquisas científicas e empíricas desenvolvidos pela médica e pedagoga Maria Montessori. É caracterizado por uma ênfase na autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança.

Foi um dos primeiros métodos ativos quanto à criação e aplicação, tendo como principal objetivo as atividades motoras e sensoriais. Para Montessori, a criança é um ser dotado de poderes desconhecidos, que podem levá-la a um futuro luminoso. Acreditava, ainda, ser a criança, ao nascer, totalmente incapaz, mas capaz de construir seu mundo num rápido espaço de tempo, e a nomeou como “obreira de construção do conhecimento”. Esse conhecimento se dá por fases, e a que mais interessava a estudiosa era de 0 a 06 anos, na qual, segundo ela, formavam-se a inteligência e o complexo das faculdades psíquicas.

Centrada numa postura psicológica sensorial, a base de seu trabalho se dava através de estímulos externos, determinados e orientados para cada

objetivo a ser desenvolvido. Valorizava as atividades de coordenação dos movimentos e o controle da ação, com intuito de favorecer na criança a dominação de si mesma, fazendo com que ela chegasse da ordem exterior à ordem interior.

De modo bem prático, sua grande contribuição continua sendo, sem dúvida, a concepção da educação dos sentidos, além da utilização do Material Dourado, universalmente adotado na educação infantil.

Segundo Montessori, a criança é o centro, e o professor tem o papel de acompanhador do processo de aprendizado: “A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir”.



Alunos Nicolas Macedo e Carol Theodes, do Pré I 2019



ANEXO 2: Campos de Experiência na Educação Infantil



O eu, o outro e o nós

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos pro-

fundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo (EI02EO02): Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.



Alunas Mariah Lessa e Giovana Oliveira, da Creche IV 2019 Souza do Pré II 2019



Escuta, fala, pensamento e imaginação

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, etc. Dá destaque, também, às experiências com histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor; à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens, a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos,

etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como em situações nas quais as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as incentiva em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

Exemplo (EI03EF06): Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.



Traços, sons, cores e formas



Evento do Dias dos Pais
na Educação Infantil

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a

atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, etc.

Exemplo (EI01TS01): Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.



Maria Heloisa Thompson, do 5º ano 2019



Corpo, gestos e movimentos

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir disso, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças

vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo (EI02CG02): Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.





Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações



Feira da Matemática 2019 da Educação Infantil

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a consciência do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problema em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar

e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades, aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprendam a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de elementos, e utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações, favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Exemplo (EI01ET05): Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

A diretora Leci Serpa com a aluna Sofia Paes, do 2º ano 2019





Escola
Disneylândia

DESDE 1969,
À FRENTE DO
SEU TEMPO.